



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



A ESTILIZAÇÃO PARÓDICA COMO FATOR DE ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL DA LINGUAGEM EM *SÃO BERNARDO*¹

*Temístocles Mario Dreyer Zamprogná*², *Márcia Helena Saldanha Barbosa*³

Este trabalho contempla o estudo da estilística das “linguagens” socialmente reconhecidas e acolhidas por Graciliano Ramos na obra *São Bernardo* (1934), que o projetou como um dos maiores ficcionistas da Literatura Brasileira. Essas múltiplas linguagens encontradas no livro mencionado serão avaliadas, através do método analítico-comparativo, com vistas nas teses apresentadas por Bakhtin na obra *Questões de literatura e de estética* (1988). A partir do conceito de polifonia, a representação das ações sociais presentes no universo extra textual é feita não somente pelo autor, mas também pelos personagens que atuam no plano ficcional. Nesse sentido, há uma íntima relação dialógica entre todos os pontos de vistas que compõem a narrativa e que, integrados, constituirão a tomada de consciência do criador, que depende do discurso que está a sua volta. Além disso, a refração das intenções do autor, na medida em que torna legítimo o discurso de outrem, promove um grande diálogo no universo tenso e conturbado da trama literária. Levando em conta essas breves considerações, o problema de pesquisa é assim formulado: em que medida Graciliano Ramos utiliza, em *São Bernardo*, os fatores que promovem a estratificação social da linguagem a fim de realizar a representação do contexto histórico-social vigente à época de publicação da obra em questão? Com base nesses pressupostos teóricos, pretende-se averiguar os motivos que impulsionam a introdução e a organização da pluridiscursividade que caracteriza o enredo de São Bernardo - assim como os efeitos gerados pela incidência do plurilingüismo - quando esse fenômeno se manifesta através das estilizações paródicas contidas nos relatos de Paulo Honório, personagem central do romance em tela. De acordo com Mikhail Bakhtin, na forma paródica o narrador apropria-se de um enunciado geralmente sério e elevado, que, expresso na linguagem comum e transportado para um novo contexto, reveste-se de uma comicidade artística. Essa ruptura ideológica do texto recriado com relação ao original pressupõe um ponto de vista privilegiado do criador, como se ele fosse o único portador de uma informação desconhecida do grande público, uma vez que sua crítica está ancorada no discurso corrente, na linguagem comum. Ao ouvir uma voz alheia, o enunciador pode concordar ou não com ela, gerando, no ato de criação do seu próprio discurso, graus distintos de aproximação ou distanciamento para com aquela voz. No início do livro de Graciliano Ramos, o narrador, por não concordar inteiramente com a opinião geral a respeito de Luís Padilha – antigo proprietário da fazenda *São Bernardo*, com o qual Paulo Honório estabelece a negociação da propriedade rural -, emite uma voz que se afasta do núcleo semântico desses discursos de outrem, parodiando-os e mostrando a inadequação de tais falas alheias. A situação mostrada na passagem transcrita abaixo, na qual se percebem os fatos ocorridos a partir do mencionado acordo estabelecido entre Padilha e Paulo Honório é, parcialmente, revestida de um tom elevado que confere ao enunciado a imposição de uma expressão de seriedade, em virtude do seu provável uso na primeira sessão do Grêmio Literário e Recreativo, esta, sem dúvida, um contexto solene: “Azevedo Gondim elaborou os estatutos, e na primeira sessão de assembléia geral Padilha foi aclamado sócio benemérito e presidente honorário perpétuo” (RAMOS, 2000, p. 18-19, grifos



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



nossos). É justamente a revelação e a destruição de determinadas perspectivas sócio-ideológicas que determina o grau de distanciamento dos discursos de Paulo Honório com relação ao horizonte axiológico de Padilha. A paródia, um dos fatores apontados por Bakhtin como responsáveis pela multiplicidade discursiva da prosa romanesca, estratifica a unidade lingüística do romance, permitindo, ao narrador, falar por si na linguagem de outrem e por outrem na sua própria linguagem.

¹ As análises apresentadas consistem em resultados parciais obtidos no Projeto de Iniciação Científica e fazem parte da monografia apresentada ao Curso de Letras.

² Acadêmico do nível VIII do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo e bolsista PIBIC/CNPq.

³ Professora do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo. Dr^a em Teoria da Literatura e orientadora do Projeto de Iniciação Científica.